

Coleção
Tris-Trás

Meu primeiro dia de aula



► Meritxell Martí ► Mercè Galí



CONTÉM GUIA PARA PAIS E PROFESSORES

Meu primeiro dia de aula



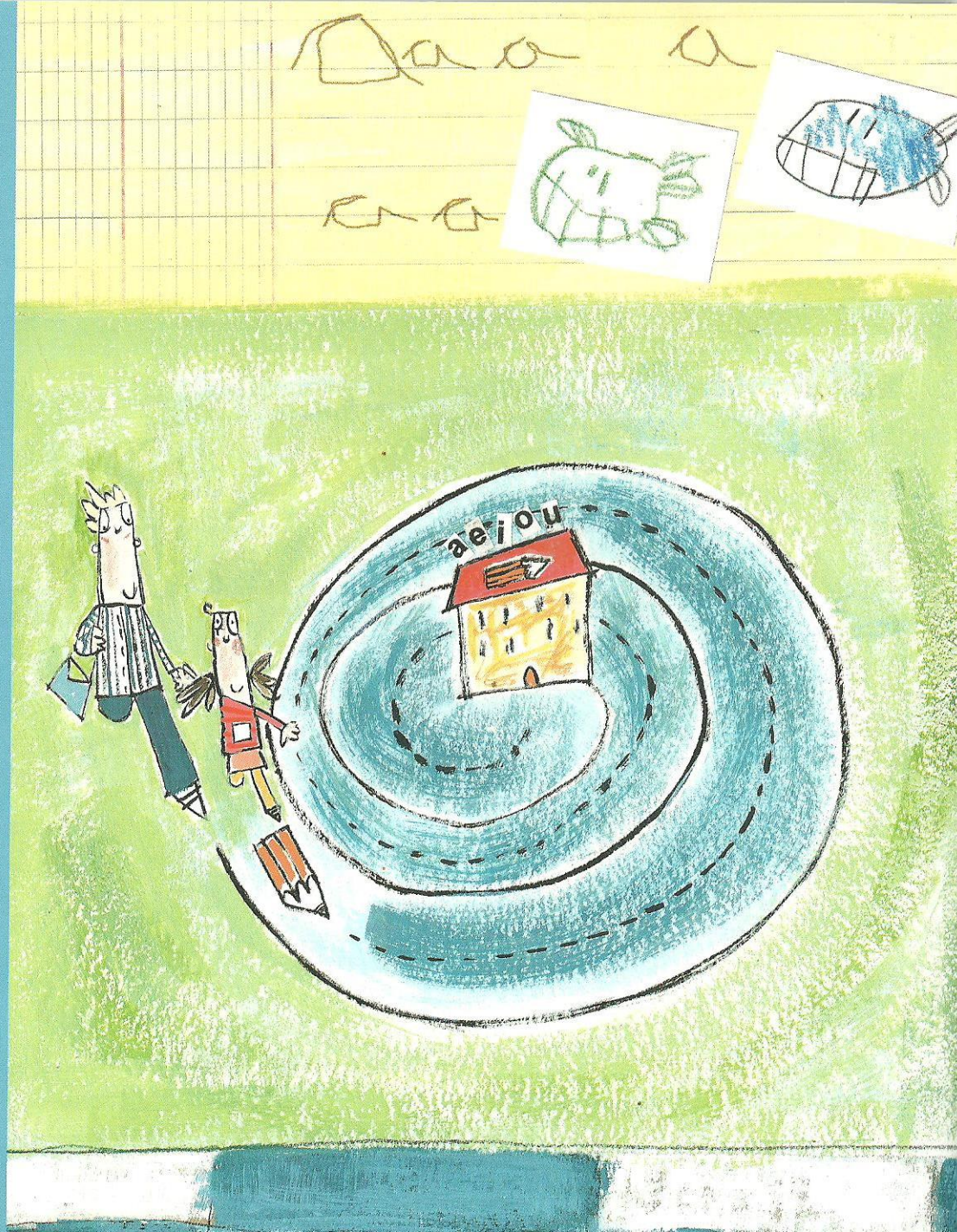
Texto: Meritxell Martí

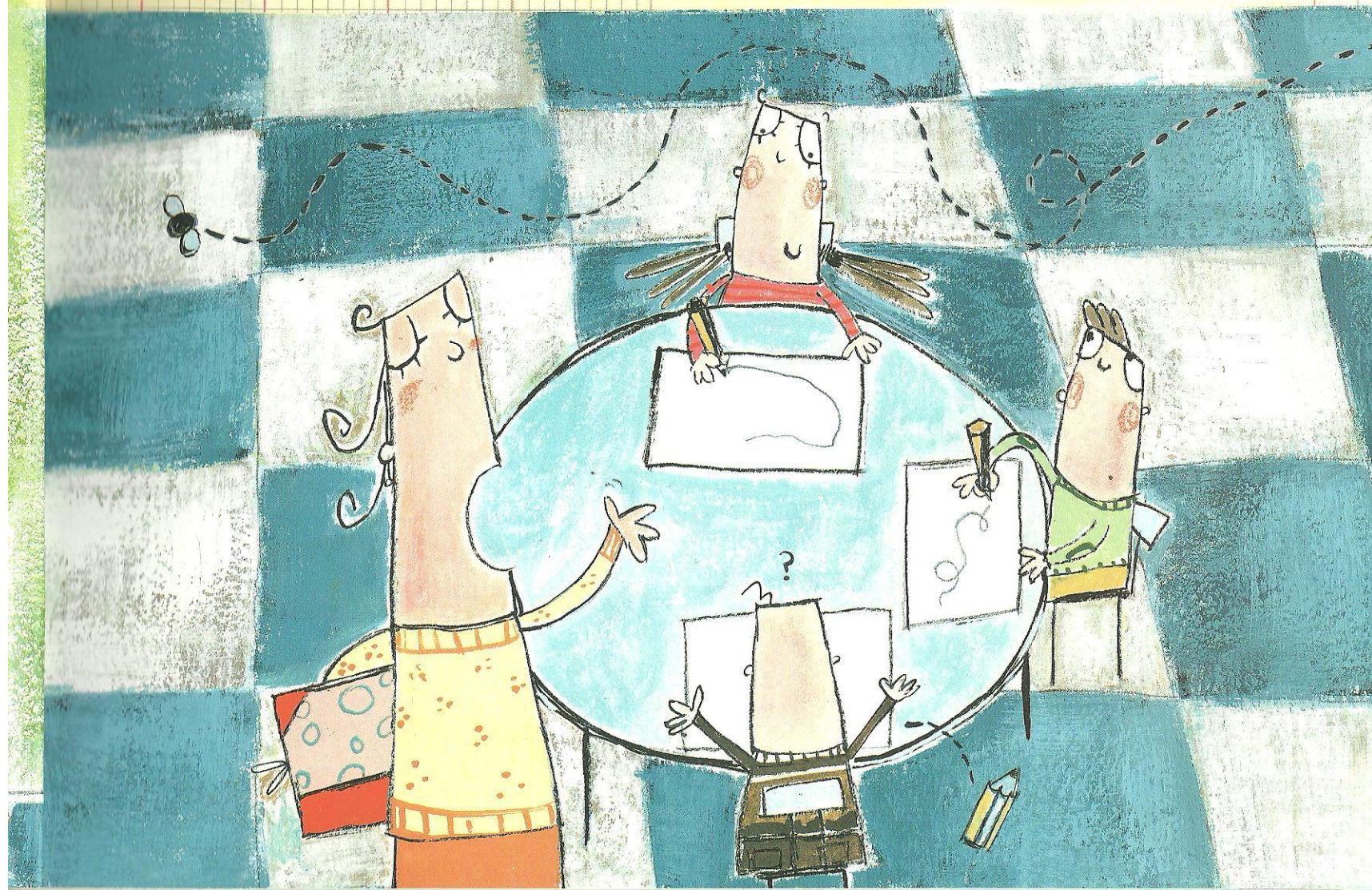
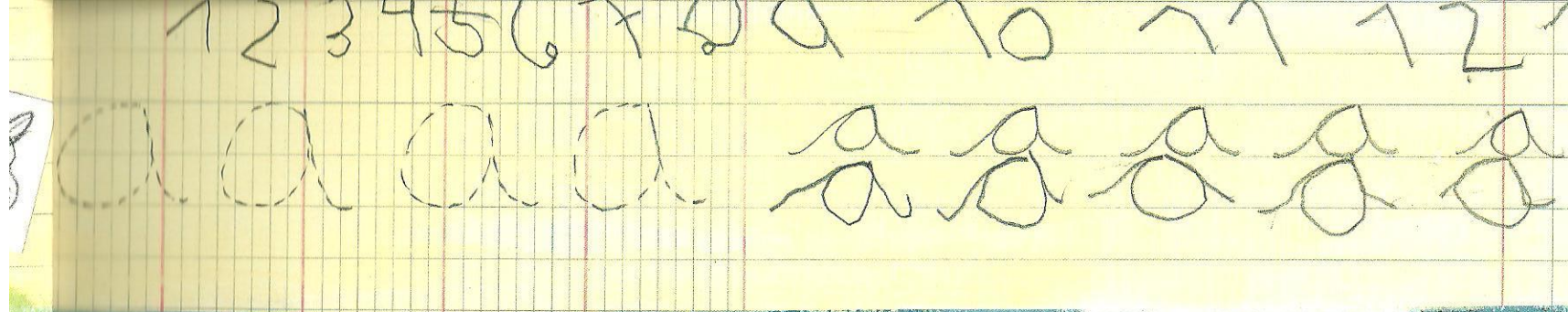
Ilustrações: Mercè Galí

Tradução: Luísa Morttara

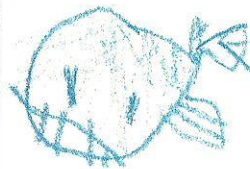
Guia para pais e professores: Elena Angulo – Esther Hernández

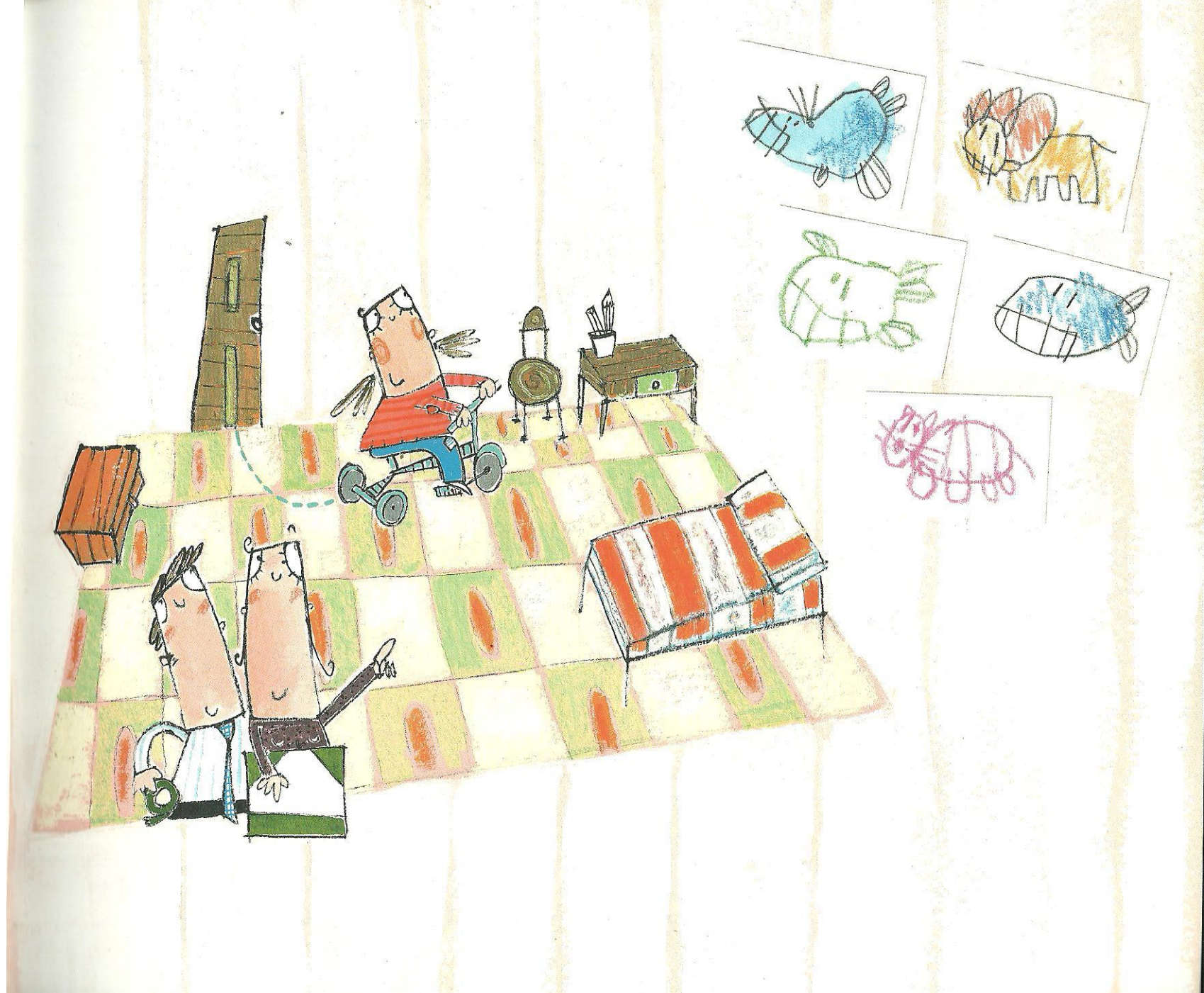
GOSTO MUITO
DE DESENHAR! PAPAI,
MAMÃE E TIA GLÓRIA
É QUE ME ENSINARAM.
SEGUNDA-FEIRA FOI
MEU PRIMEIRO DIA NA
ESCOLA,
E A PROFESSORA
GOSTOU MUITO
DOS MEUS DESENHOS:
PEQUENAS BALEIAS,
QUE PODIAM
ATÉ NADAR.





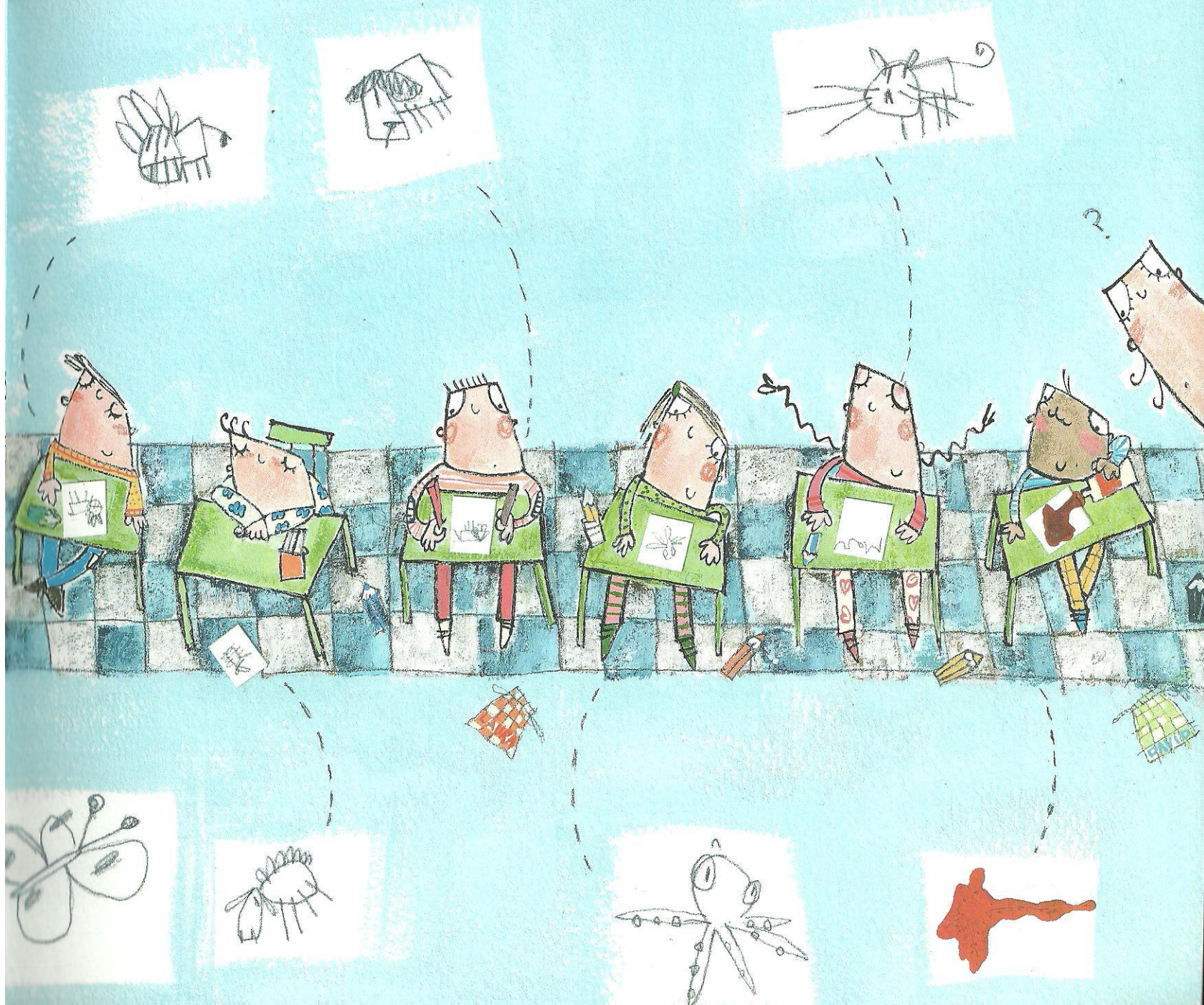
FAZ SÓ UMA
SEMANA QUE
COMECEI A IR
À ESCOLA E JÁ FIZ
MAIS DE NOVE
DESENHOS, SEIS
DELES SÃO DE
BALEIAS. TAMBÉM
DESENHEI UM LEÃO.
LEVEI UM BOM
TEMPO PARA PINTAR
A JUBA DELE.





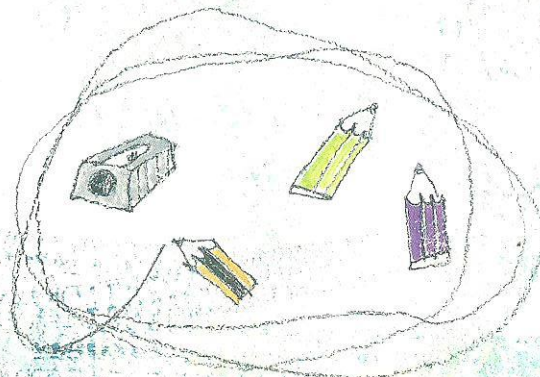
NA MINHA CLASSE
HÁ DOZE MENINAS
E DEZ MENINOS, E
CADA UM DESENHA E
PINTA DO SEU JEITO.
NO PRIMEIRO DIA DE
AULA CADA UM
DESENHOU SEU
ANIMAL FAVORITO.
EU PINTEI UMA
BALEIA, PORQUE
FOI O QUE MINHA TIA
GLÓRIA ME ENSINOU
A FAZER.

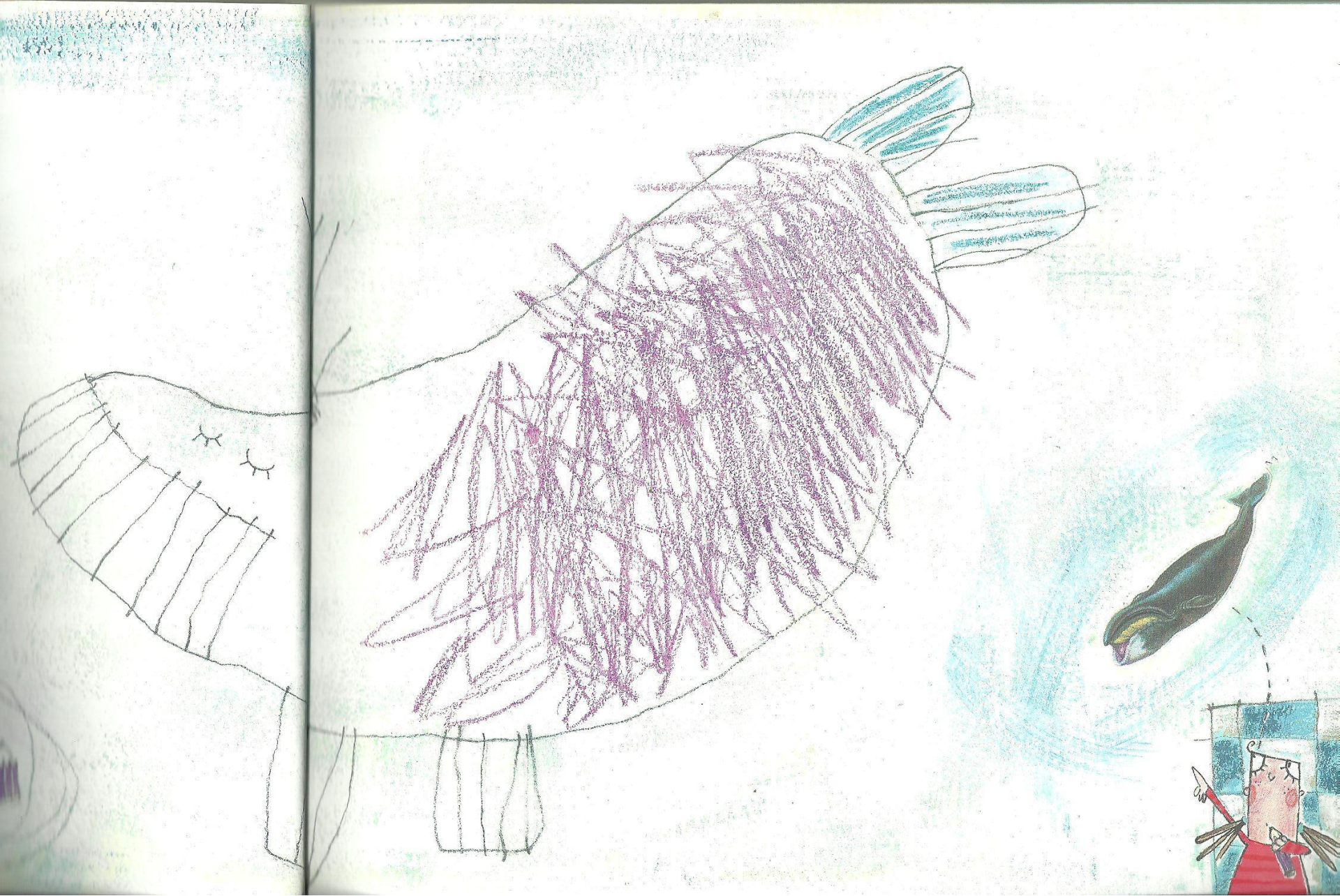




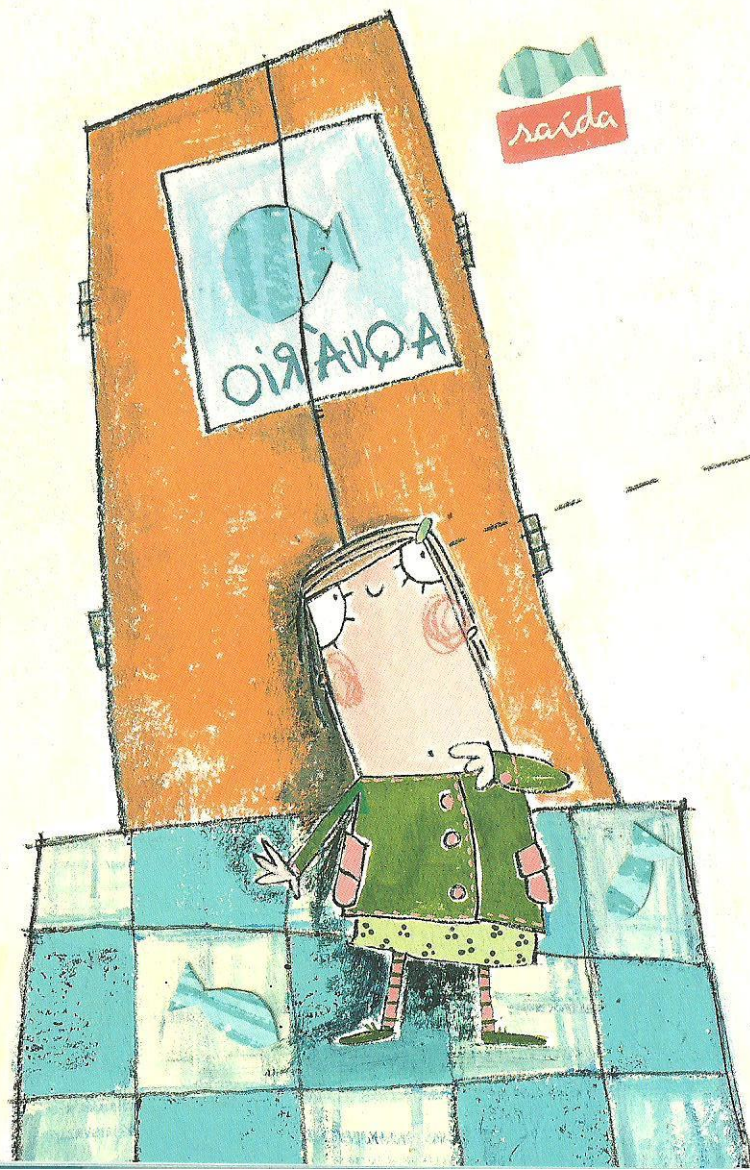
AS BALEIAS TÊM
O CORPO MUITO
GRANDE E O RABO
AZUL ESCURO VIRADO
PARA CIMA.

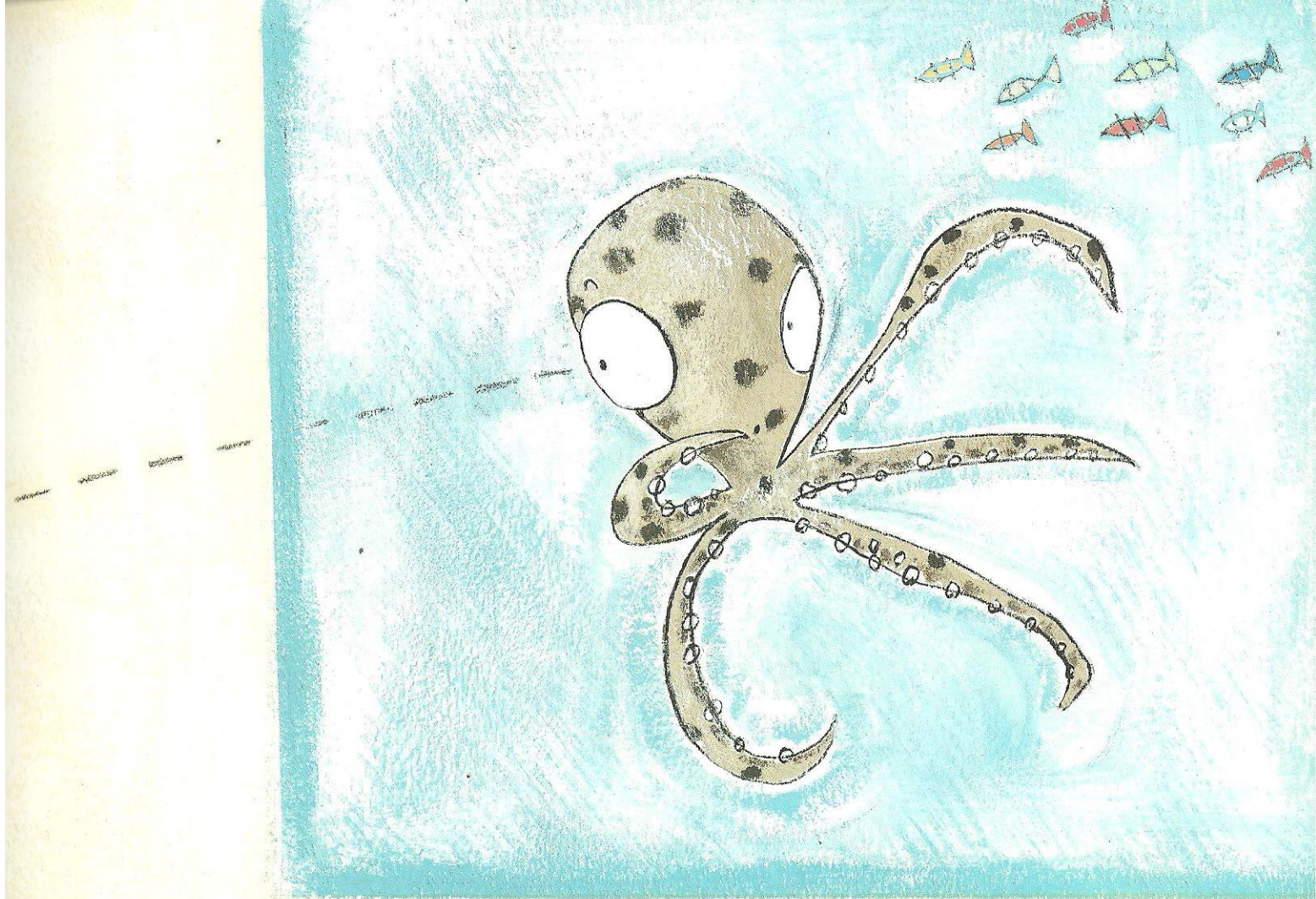
JÁ NÃO TENHO MAIS
LÁPIS AZUL E AGORA
TENHO QUE PINTÁ-LA
DE ROXO. LAURA,
MINHA MELHOR AMIGA
NA CLASSE, SEMPRE
DESENHA POLVOS.





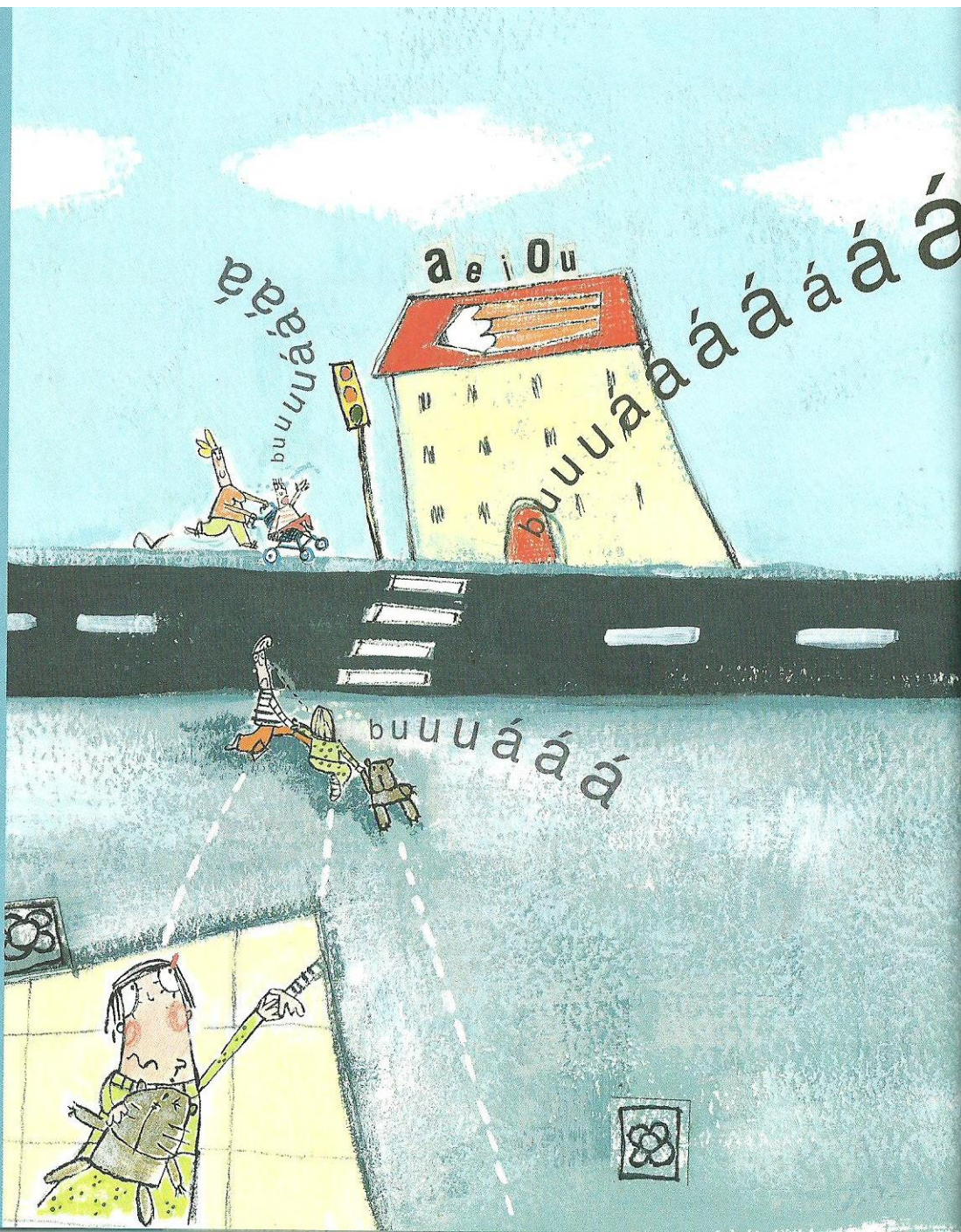
LAURA FOI UMA VEZ
A UM AQUÁRIO E VIU
OS POLVOS BEM DE
PERTINHO. DEPOIS
DISSO NÃO QUIS
SABER DE DESENHAR
OUTRA COISA.
SEMPRE FAZ POLVOS
COM BRAÇOS
COMPRIDOS COMO
SERPENTES, COM
OLHOS ENORMES E
MUITAS BORBULHAS
SAINDO DA GRANDE
CABEÇA.

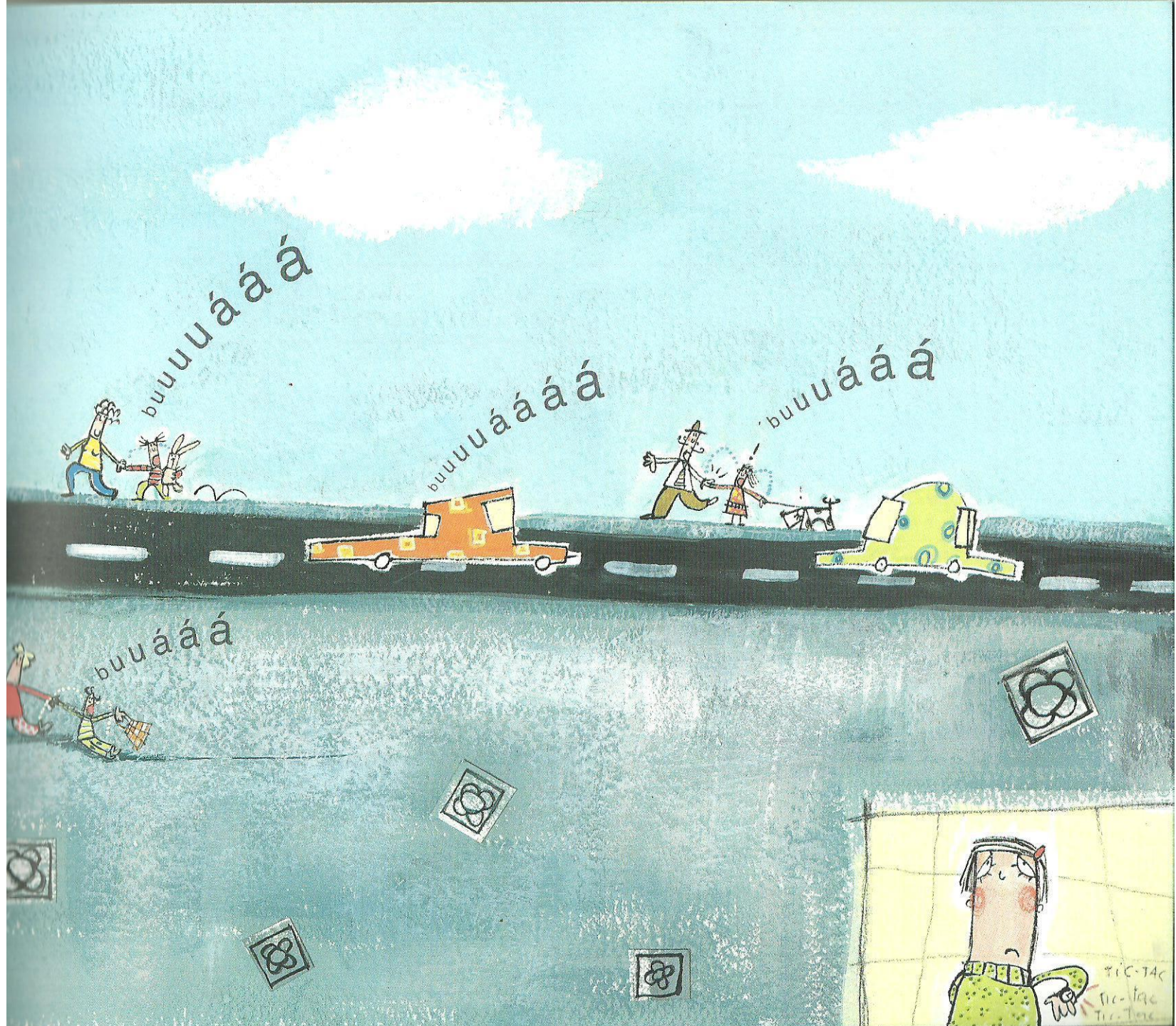




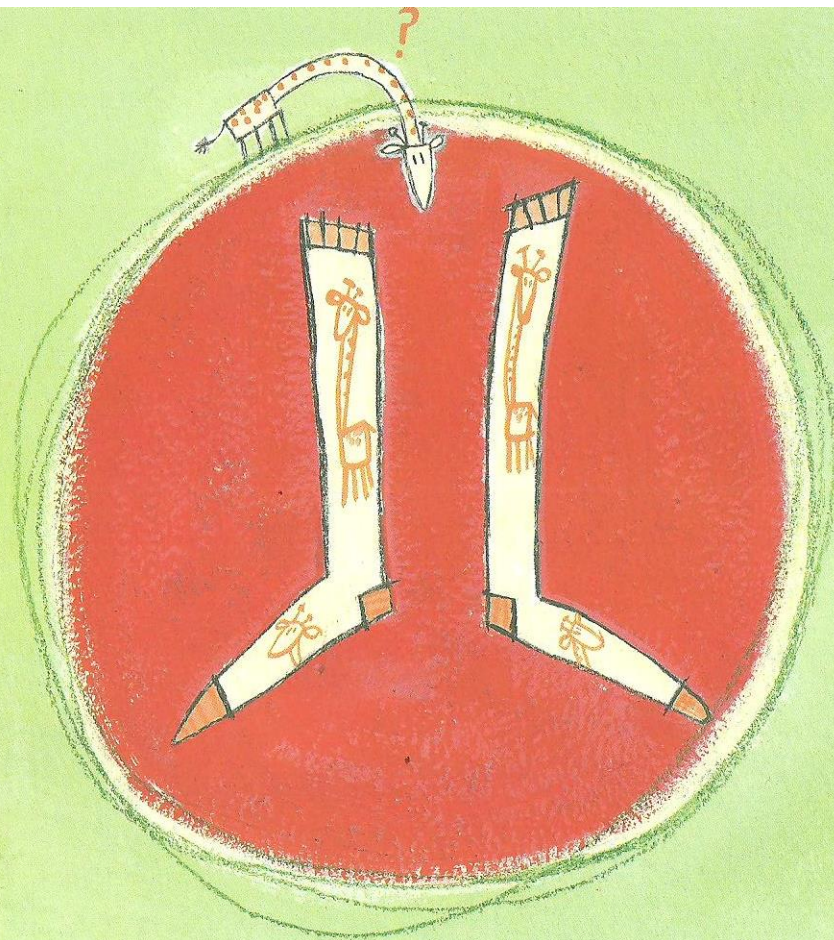
 Pulpo Topuli 

○ POLVO DA LAURA
E A MINHA BALEIA
SÃO AMIGOS, ASSIM
COMO LAURA E EU.
LAURA CHOROU
MUITO NO PRIMEIRO
DIA DE AULA.
PENSAVA QUE SEU
PAI NÃO VIRIA MAIS
BUSCÁ-LA.



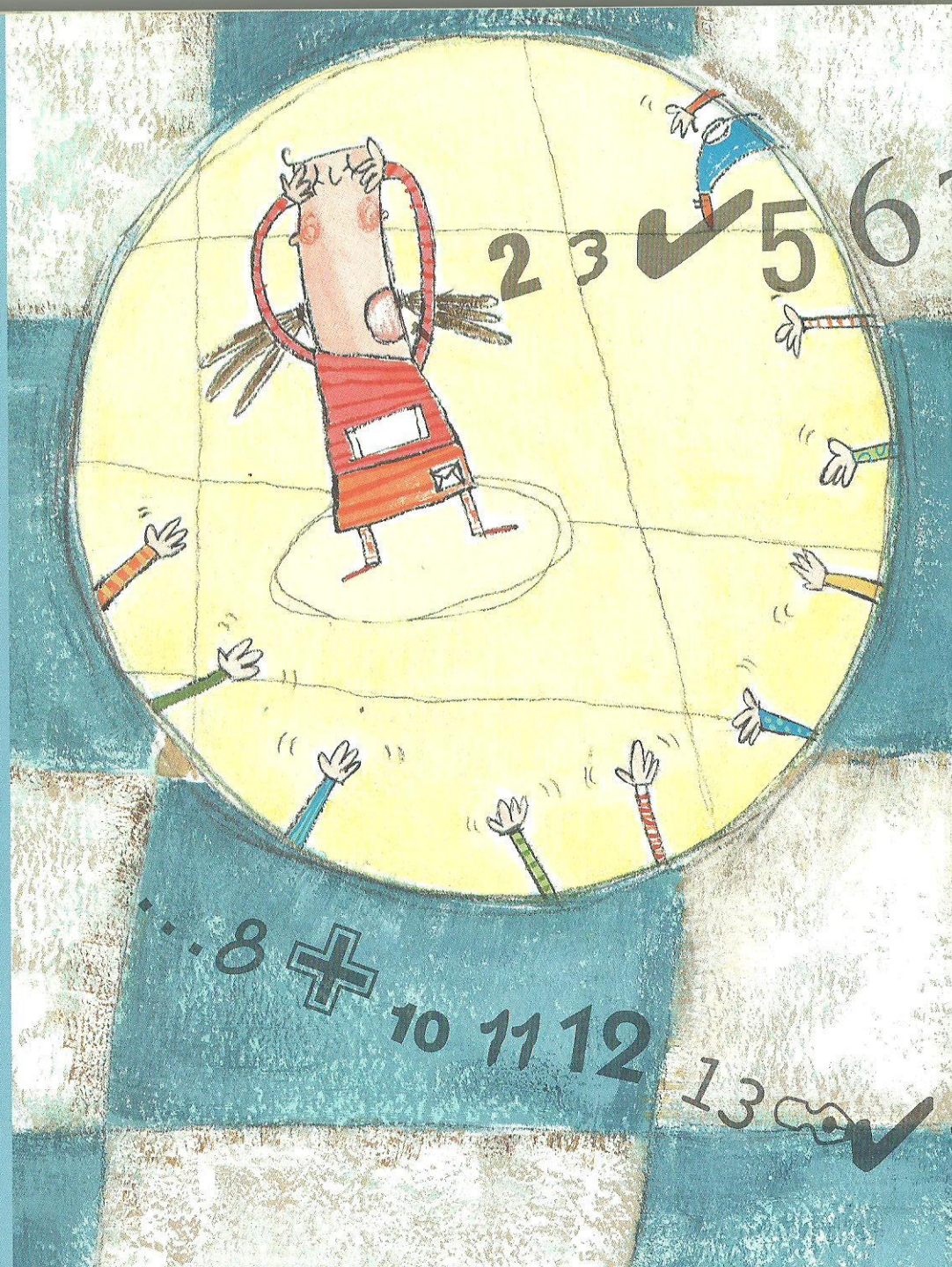


EU TAMBÉM FIQUEI
TRISTE QUANDO
MAMÃE ME DEIXOU
NA ESCOLA. POR
SORTE, NESSE DIA
EU ESTAVA COM AS
MINHAS MEIAS DE
GIRAFA, QUE SÃO AS
MINHAS PREFERIDAS.
MAMÃE ME DISSE QUE
VIRIA ME BUSCAR
ANTES QUE EU
SENTISSE VONTADE
DE IR PARA CASA.





E VOLTOU RÁPIDO
DEMAIS! ALÉM DISSO,
EU NEM ESTAVA
TRISTE, POIS HAVIA
MAIS DE VINTE
CRIANÇAS CORRENDO
E BRINCANDO COMIGO.
LAURA E EU
DESCOBRIMOS COMO
É BOM DESENHAR
ANIMAIS MARINHOS E
DECIDIMOS QUE A
MINHA BALEIA E O
POLVO DELA FICARIAM
SEMPRE JUNTOS.





... 17 18 19 20 21 22 

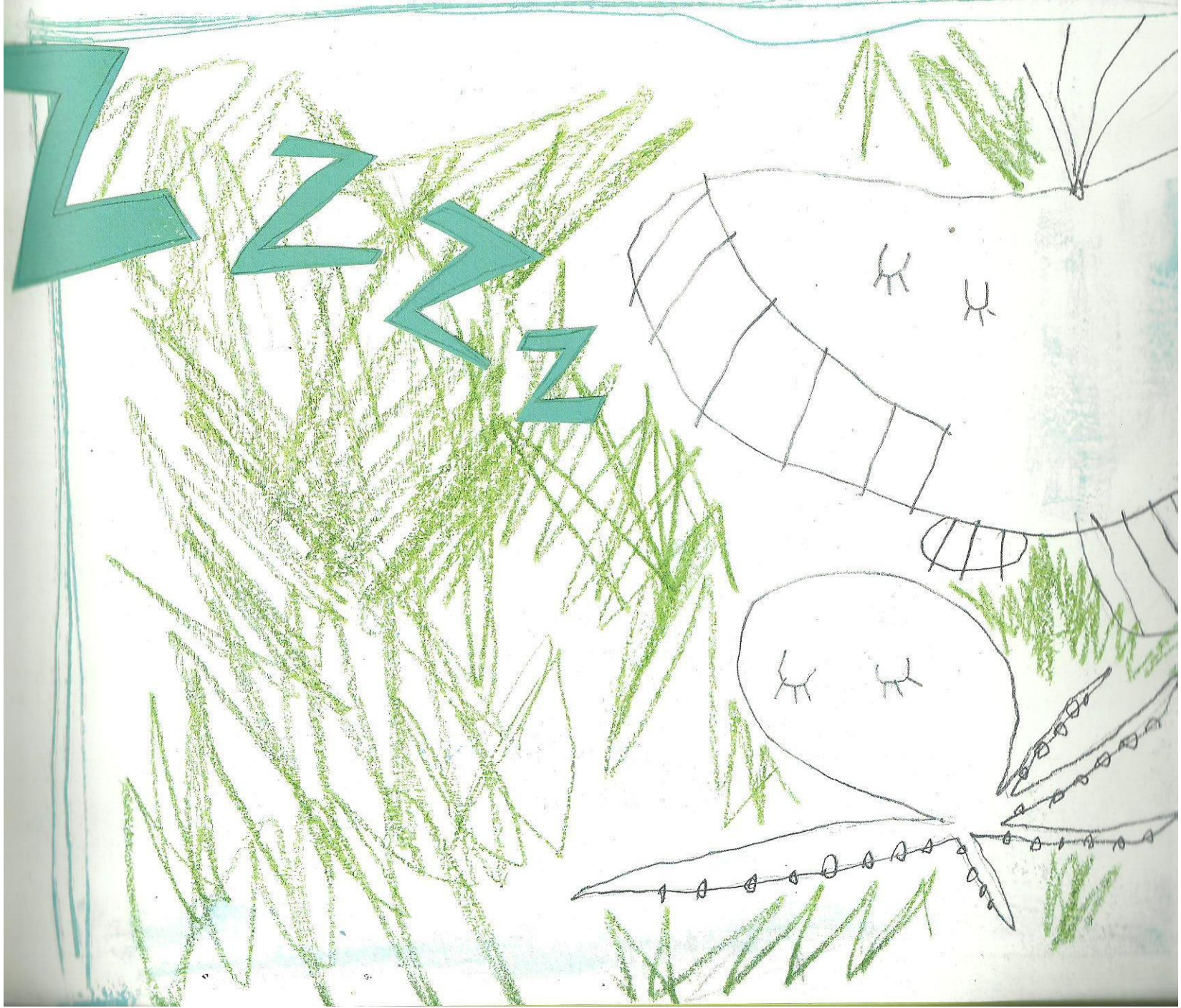
NO SEGUNDO DIA
DE AULA O POLVO E A
BALEIA COMPRARAM
ALGAS NA VENDINHA DA
ESTRELA-DO-MAR. NO
TERCEIRO DIA FORAM A
UMA FESTA À FANTASIA
PERTO DA PRAIA. NO
QUARTO DIA... AH!
AGORA ME LEMBRO,
SALVARAM UM
CARANGUEJO DAS
REDES DE UM
PESCADOR. NÃO FOI
NADA FÁCIL.





E ONTEM, CANSADOS
DE TANTAS AVENTURAS,
PASSARAM O DIA
DORMINDO EM UM MAR
VERDE, POIS NÃO
TÍNHAMOS MAIS LÁPIS
AZUL. EU QUERIA
PINTAR O MAR DE ROSA,
E LAURA QUERIA PINTAR
DE LARANJA. PARA NÃO
BRIGARMOS,
ESCOLHEMOS UM
VERDE BEM CLARINHO
QUE AINDA NÃO TINHA
SIDO USADO.





HOJE, COMO
É SÁBADO E NÃO HÁ
AULA, PAPAI E MAMÃE
CONVIDARAM MINHA
AMIGA LAURA PARA
LANCHAR. PAPAI
COMPROU CADERNOS
E BORRACHAS,
E LAURA TROUXE SUA
CAIXA DE LÁPIS NOVOS.
“TEMOS DE PINTAR
O MAR DE AZUL”,
DISSE ELA.

FIM



► Uma história sobre ir à escola

► Por que uma história sobre o primeiro dia de aula?

Aproxima-se o dia em que a criança vai começar uma nova etapa que vai durar muitos anos. Trata-se de um momento único e geralmente estressante ou difícil para todas.

As crianças estão acostumadas a um ambiente familiar, um espaço conhecido e seguro no qual vários adultos estão preocupados, quase exclusivamente, com elas. Mas logo essa situação vai mudar; o espaço, as

normas, as pessoas... Tudo vai ser diferente e, o que é mais importante, haverá outras crianças pedindo a atenção dos adultos.

A partir de agora as crianças vão ter de compartilhar muitas coisas e é possível que esta seja a primeira vez que fazem isso.

Esta história nos oferece a possibilidade de tratar deste tema de forma lúdica, dando-nos a oportunidade de tornar mais fácil esse momento, único tanto na vida dos pequenos quanto na nossa, superando as dificuldades próprias da progressiva separação entre pais e filhos.

► Contemos uma história...

Quando contarmos esta história, é importante que não nos preocupemos exclusivamente com o texto. Por exemplo, podemos acrescentar, destacar ou inventar detalhes para adaptá-lo a cada momento.

Não é necessário explicar por que contamos a história; deixemos que as crianças tirem as próprias conclusões.

Uma boa ocasião para contar uma história não deve ser aquela que interrompe uma atividade em que as crianças estejam muito envolvidas.

► ... e contemos junto com as crianças

As crianças também gostam de participar da história. Podemos fazer com que colaborem de muitas maneiras: segurando o livro, virando as páginas, ou apontando personagens e detalhes das ilustrações. Para que a leitura seja mais didática, podemos aproveitar para brincar de identificar formas, cores, tamanhos, emoções, ou de procurar pequenos elementos escondidos nos desenhos.



► Não quero ir à escola

► Separar-se para continuar crescendo

Logo as crianças são entregues aos cuidados de pessoas que não são da família. Pode ser que a decisão seja fruto da necessidade (por exemplo, a impossibilidade de conciliar a vida familiar com a profissional) ou de convicções e modos de educar. Para a criança só resta adaptar-se ao mundo novo. O modo como isso vai acontecer dependerá de muitos fatores, entre eles a idade que tiver, o número de horas que vai ficar na escola, as atividades que vai realizar etc. Mas também dependerá da atitude dos adultos. As crianças podem ser estimuladas a crescer aprendendo-lhes as estratégias necessárias para enfrentar as dificuldades, com a confiança de que podem superá-las com a ajuda e o apoio de pais e professores.

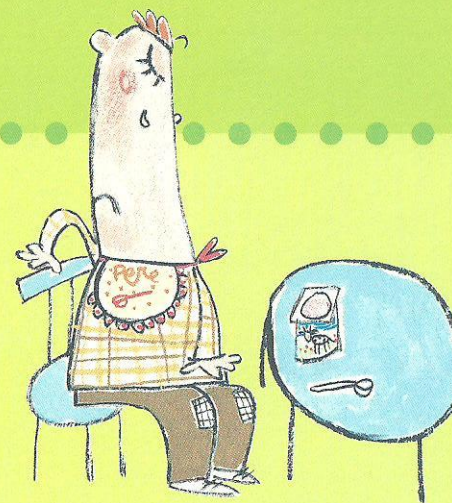
As histórias propiciam um bom momento para expressar emoções e esclarecer dúvidas

► Qual é o melhor momento?

Embora cada caso seja diferente, em geral a idade em que o processo de adaptação se torna mais longo costuma ser entre o primeiro e o terceiro ano de vida. Devemos considerar que nessa idade o apego que a criança tem com os pais é ainda muito grande. Choros, apatias ou isolamento são algumas das formas de as crianças demonstrarem o quanto lhes custa adaptar-se à mudança.

Antes dessa idade, quando têm poucos meses, pode ser que se adaptem melhor a novas situações porque ainda não adquiriram a consciência de estarem com estranhos ou em um ambiente diferente do habitual.

Mas se for possível esperar até o período entre 18 e 24 meses já caminharão sozinhas, conhecerão algumas palavras e, certamente, serão mais autônomas.



► Aonde levá-las?

Quando os pais fazem essa pergunta devem pensar que não existe uma instituição perfeita à qual podem confiar a educação de seus filhos. Antes de tomar uma decisão podem avaliar os seguintes aspectos:

► **No âmbito legal.** Acima de tudo devem assegurar-se de que se trata de um estabelecimento reconhecido oficialmente pelas entidades responsáveis do município.

► **Instalações adequadas.** O estabelecimento deve apresentar os requisitos mínimos de acessibilidade e dispor de um pátio de uso exclusivo devidamente cercado.



As salas devem ser amplas e bem iluminadas, com áreas bem delimitadas para a preparação de refeições, o descanso, a troca de fraldas etc. A higiene deve ser adequada a essa faixa etária.

A escola também deve contar com um espaço para jogos e atividades.

► **Número de alunos por sala.** As crianças devem estar separadas em grupos por idade e se recomenda que o número máximo de alunos por sala e para cada professor seja oito para os menores de 1 ano, treze para os que têm entre 1 e 2 anos, vinte para os que têm entre 2 e 3 anos e vinte e cinco para os que têm entre 3 e 6 anos.

Mesmo que já tenham passado por creche, estejam atentos à adaptação ao colégio.

► **Cuidados ou educação?** Qual é o projeto educativo da escola? Quais são seus objetivos pedagógicos e sua metodologia? Apenas tomam conta das crianças ou ajudam a educá-las de fato?

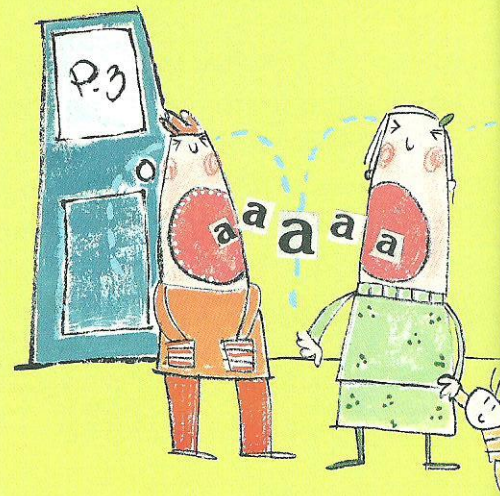
► **Co-educação.** A responsabilidade pela educação será tanto dos pais quanto da escola (deixando de lado outros aspectos educacionais de natureza social). Desse modo, é importante que existam mecanismos que permitam aos pais participar do projeto educativo da escola. Isso pode se dar mediante associações de mães e pais de alunos, do conselho da escola ou de encontros ou festas fora da escola. Quanto mais oportunidades de colaboração, melhor.

Uma conversa com o diretor ou a diretora da escola ajudará a esclarecer esses aspectos. Os pais devem desconfiar se a direção

escolar não concordar em dar todas as informações pedidas ou se oferecer alguma resistência a mostrar todos os espaços e ambientes. Os pais devem se sentir totalmente seguros e confiantes na instituição escolar escolhida.

► Preparados?

Já está decidido qual será a escola; agora se deve preparar o terreno. É evidente que os pais podem fazer algo para facilitar o processo de adaptação das crianças ao novo ritmo e ao novo espaço. Os professores também têm papel importante nessa questão.



Se as crianças são levadas no colo até a sala terão mais dificuldade de separar-se de seus pais; é melhor levá-las pela mão ou no carrinho.

► **Os pais podem visitar a escola junto com seus filhos.** Ao fazerem isso, podem apresentar-lhes as pessoas que tomarão conta deles, a professora, a sala de aula... Podemos dar uma volta por todos os ambientes: as outras salas, o refeitório, o pátio...

Essa visita lhes permitirá ter uma idéia mais clara do que significa "ir à escola". É importante que a criança veja que há uma relação de confiança entre seus pais e as pessoas que a partir de agora também vão cuidar dela, pois jamais ficaria tranqüila se simplesmente fosse deixada com um desconhecido.

► **Os pais devem procurar ter uma atitude positiva.** É fundamental uma

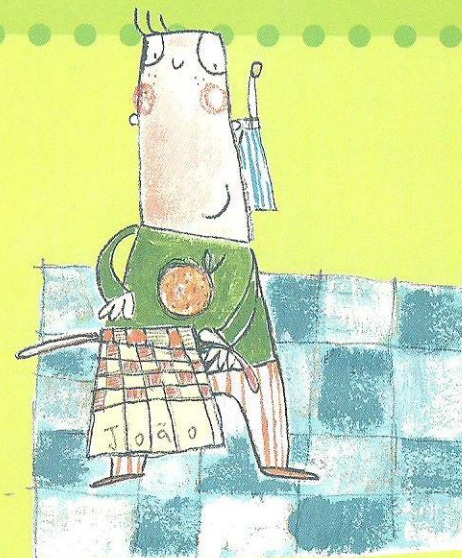
atitude positiva diante dessa nova etapa, mas sem exageros, pois um entusiasmo excessivo pode gerar desconfiança.

► **Muita atenção com os sinais não verbais.** Pais e professores podem dizer-lhes que tudo será muito bonito e que vão estar bem e, ao mesmo tempo, apertar-lhes muito a mão ou dar-lhes um abraço com demasiada emoção, ou ainda cobrir-lhes de beijos e carícias... As atitudes e as palavras direcionadas às crianças devem transmitir-lhes segurança e convicção.

► **Permitir que manifestem suas dúvidas.** Não se deve dar pouca importância às perguntas ou aos medos. Antes, compartilhar com elas o tempo e o espaço necessários para resolver suas dúvidas.

Um bom modo de animá-las em relação a isso é ler ou contar histórias em que haja crianças que vão à escola. Conhecer as perso-

Tentem acompanhá-las no primeiro dia. Esse momento será único.



nagens, as situações e as atividades próprias dessa nova etapa os ajudará a adaptar-se com mais facilidade.

► **Combinar horários.** Se a criança está acostumada a acordar tarde, será mais difícil fazê-la acordar cedo para chegar a tempo ao colégio e ter um bom rendimento escolar. Con- vêm adaptar os horários de casa aos da escola e fazê-la dormir o quanto for necessário.



► Prontos... Já!

Chegou a hora da verdade: é o primeiro dia em que a criança vai se separar de seus pais para ir ao colégio. Para que essa mudança não seja traumatizante nem se torne uma má recordação para ela, fazemos as seguintes recomendações:

► **Incorporação progressiva.** Às vezes esta medida é útil e algumas escolas não só a permitem como a promovem. Trata-se de ir aumentando o tempo de permanência na escola de forma progressiva à medida que a criança se adapta aos horários.

► Evitar as ausências.

Para adaptar-se a um novo ritmo é fundamental que haja uma continuidade. Por isso é muito importante que a criança só falte à escola se

ficar doente, mesmo que use de artimanhas para poder ficar com os pais.

► **Adeus com o coração.** Os pais devem sempre se despedir de seus filhos, mesmo que chorem. As crianças devem aceitar a situação, porque cedo ou tarde vão se dar conta e podem assustar-se ou se sentirem abandonadas. Convém aos pais agir sempre com naturalidade e carinho, sem dramas e enganos; nada de "já volto, só vou comprar alguma coisa". Também não é necessário estender muito a despedida. Para evitar cenas, pode-se adotar uma rotina, e a despedida ocorrer todos os dias do mesmo modo. Por exemplo, os pais podem dar-lhes um beijo e um abraço, dizer-lhes quan-

do voltam e desejar-lhes um bom dia. E mesmo que chorem quando são deixadas é certo que em poucos instantes isso vai passar e comecem a brincar com outras crianças.

Os pais devem deixar na escola alguns números de telefone para serem localizados caso surja algum problema.

Passando tantas horas com outras crianças é provável que fiquem doentes com maior frequência.

► O retorno.

Os pais devem dizer a elas a que horas voltarão

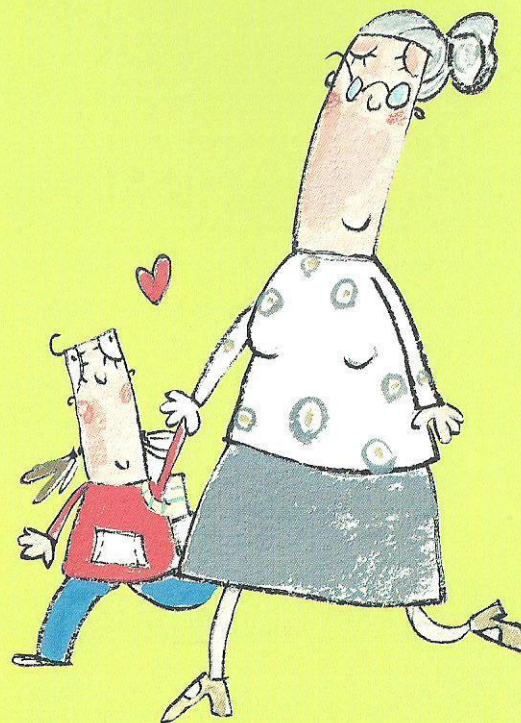
► **Manhãs sem estresse.** Os pais podem dedicar-lhes um tempo suficiente para que as manhãs sejam agradáveis. Vale a pena levantarem-se um pouco antes para adiantar parte da rotina e assim poder desfrutar de um café da manhã tranquilo. Isso ajudará as crianças a começar o dia com o pé direito.

► **O brinquedo preferido.** Algumas escolas, de acordo com a idade dos alunos, permitem que levem o brinquedo favorito ou algum objeto que os faça se sentirem seguros. Esse recurso pode ser muito útil, mas desde que seja tratado como algo temporário. É claro que a criança não deve passar o dia inteiro agarrada ao seu ursinho e não queira relacionar-se com ninguém mais; apenas se pretende lhe dar segurança e confiança para que possa enfrentar o novo ambiente.

Na saída da escola os pais não devem submetê-las a interrogatórios; elas é que devem decidir como e quando contar suas aventuras.

► **Agenda cheia.** Às vezes, por motivos de horário, é necessário ocupar as crianças com alguma atividade extra-escolar. Isso deve ser feito apenas se for imprescindível, sobretudo no primeiro ano em que vão ao colégio ou à escolinha de educação infantil. Já tiveram de adaptar-se a muitas pessoas e a novas normas para iniciar uma etapa da vida. Se não houver alternativa, é preferível que realizem essas atividades com as mesmas pessoas da escola e que esperem pelo menos mais um trimestre para começar.

► **Um tempo dedicado às crianças.** Depois de buscá-las é importante esquecer por um momento as tarefas domésticas, o trabalho, jantares, telefonemas etc. E dedicar a elas um tempo exclusivo para brincar, fazer carinho, enfim, para estar junto. Devemos lembrar que, como em outras situações, é mais importante a qualidade do que a quantidade.



► **Não quero ir ao colégio!**

É possível que em alguma ocasião a criança diga que não quer ir ao colégio (quem, algum dia, não preferiu ficar em casa a ir trabalhar?). É importante avaliar o motivo dessa recusa e tentar fazê-la mudar de idéia, a menos que haja uma razão para isso. Podem-se avaliar os seguintes aspectos:

**É recomendável
evitar a ocorrência
de muitas mudanças:**

nascimento de um irmão,
início das aulas, deixar
a fralda etc.

► **Estou com sono.** Para ir à escola não é necessário madrugar e se a criança não dorme o suficiente irá acordar de mau humor



► Mais do que uma fase

Apesar de tudo, se elas insistirem em se negar a ir à escola, alterarem

Tris-Trás Títulos da coleção

De onde eu venho?
Adeus, fraldas, adeus
Meu primeiro dia de aula
Que bom ter um irmãozinho
É hora de dormir
Monstros queridos
Com perigo não se brinca
Assim era meu avô



escala
educacional

Responsabilidade editorial: Vicente Paz Fernandez

Gerência editorial: Duda Albuquerque

Gerência comercial: Fabiana Desidério e Ricardo Abílio da Silva

Projeto e realização: Parramón Ediciones

Direção editorial: Luís Borràs

Assistência editorial: Cristina Vilella

Projeto gráfico: Alehop

Produção gráfica: Editores.com

Capa: Thaís Ometto

Revisão: Márcio Della Rosa

Impressão: Oceano Ind. Gráfica

(11) 4446-6544

Escala Educacional

Av. Prof. Ida Kolb, 551

3 andar - Casa Verde - São Paulo

CEP 02518-000

Fone: (11) 3855-2178

www.escalaeducacional.com.br

ISBN 85-7666-723-1

Título do original: Mi primer día

Texto: Meritxell Martí

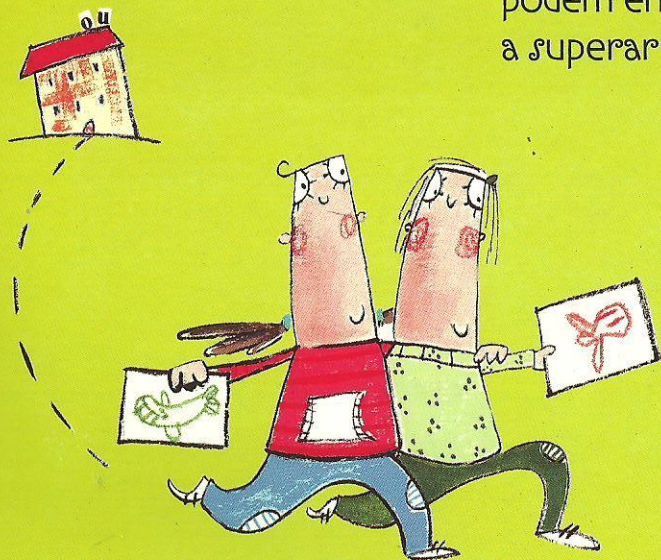
Ilustração: Mercè Galí

ISBN original: 84-342-4028-9

© Parramón Ediciones, S.A., Barcelona, Espanha, 2004

Tris-trás é uma coleção preparada para que adultos e crianças possam partilhar tempo, dúvidas e preocupações. Uma ótima oportunidade para aprendermos a nos comunicar e a nos entender, ao mesmo tempo que nos divertimos e abordamos pequenos problemas.

Nossa protagonista e sua amiga Laura vivem diversas aventuras no colégio por meio de seus desenhos. O primeiro dia de aula pode ser um acontecimento estressante para as crianças e seus pais. Com esta história, pais e professores podem entender como ajudar as crianças a superar esse problema.

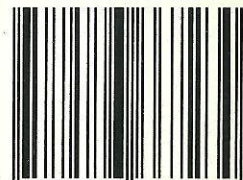


Indicado a partir dos 3 anos



escala
educacional

ISBN 85-7666-723-1



9 788576 667230